

Artigo original



As repercussões da pandemia de SARS-CoV-2 sobre a saúde mental de alunos de ensino médio de uma escola de Goiânia

The repercussions of the SARS-CoV-2 pandemic on the mental health of high school students at a school in Goiânia

Las repercusiones de la pandemia SARS-CoV-2 en la salud mental de los estudiantes de secundaria en Goiânia

Marco Alejandro Menacho Herbas¹

Denise Carmen de Andrade Neves²

Rafaela Vieira Campos³

¹Autor para correspondência. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia). Goiás, Brasil. marco99alejandror@hotmail.com

^{2,3}Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia). Goiás, Brasil.

RESUMO | INTRODUÇÃO: No mês de dezembro de 2019, pacientes de uma cidade da China, Wuhan, começaram a contrair uma pneumonia viral, um novo coronavírus oficializado pela OMS no dia 30 de janeiro de 2020. A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 impactou na vida das pessoas de uma maneira jamais vista, incluindo a população adolescente. Nesse contexto, uma das consequências imediatas foi o encerramento das escolas. Diante disso, urge a necessidade de se abordar as repercussões na saúde mental da população adolescente que frequenta o Ensino Médio. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo qualitativo que envolveu uma revisão bibliográfica da literatura e a pesquisa de campo. Foi realizada um levantamento de artigos, coletâneas e obras completas que estavam de acordo com a temática do estudo e a pesquisa de campo foi realizada em uma escola de Ensino Médio da Região Leste de Goiânia onde foram aplicados os questionários junto aos adolescentes para identificar os aspectos relacionados aos impactos na saúde mental no período da pandemia de SARS-CoV-2. **RESULTADOS:** Foi encontrado um perfil relacionado ao adolescente que concentrou alunos de 16 anos (53,8%) do sexo feminino (65,4%) com renda de 1 a 2 salários-mínimos (46,2%). Quando questionados sobre como a pandemia afetou seu aprendizado, 80,8% responderam que se sentiram afetados de alguma forma. Já quanto ao comportamento, 57,7% responderam que voltaram às aulas com comportamento de timidez, insegurança e irritabilidade. **CONCLUSÃO:** Em síntese, as repercussões da pandemia na saúde mental dos adolescentes foram negativas, sendo o distanciamento social o principal fator agravante.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2. Saúde Mental. Adolescentes.

ABSTRACT | INTRODUCTION: In December 2019, patients in a city in China, Wuhan, began to contract viral pneumonia, a new coronavirus made official by the WHO on January 30, 2020. The pandemic caused by SARS-CoV-2 impacted people's lives in a way never seen before, including the adolescent population. In this context, one of the immediate consequences was the closure of schools. Given this, there is an urgent need to address the repercussions on the mental health of the adolescent population attending high school. **METHODOLOGY:** This was a qualitative descriptive study that involved a literature review and field research. A survey of articles, collections and complete works that were in accordance with the theme of the study was carried out and the field research was carried out in a high school in the eastern region of Goiânia where questionnaires were applied to adolescents to identify aspects related to the impacts on mental health in the period of the SARS-CoV-2 pandemic. **RESULTS:** A profile related to adolescents was found, which concentrated 16-year-old students (53.8%) female (65.4%) with an income of 1 to 2 minimum wages (46.2%). When asked how the pandemic affected their learning, 80.8% responded that they felt affected in some way. As for behavior, 57.7% responded that they returned to school with behavior of shyness, insecurity and irritability. **CONCLUSION:** In summary, the pandemic's repercussions on adolescents' mental health were negative, with social distancing being the main aggravating factor.

KEYWORDS: SARS-CoV-2. Mental Health. Teenagers.

Submetido 31/01/2023, Aceito 10/07/2023, Publicado 22/09/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e5059

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5059>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar, Martha Castro

Como citar este artigo: Herbas, M. A. M., Neves, D. C. A., & Campos, R. V. (2023). As repercussões da pandemia de SARS-CoV-2 sobre a saúde mental de alunos de ensino médio de uma escola de Goiânia. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 12, e5059. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5059>



RESUMEN | INTRODUCCIÓN: En diciembre de 2019, pacientes de una ciudad de China, Wuhan, comenzaron a contraer neumonía viral, un nuevo coronavirus oficializado por la OMS el 30 de enero de 2020. La pandemia provocada por el SARS-CoV-2 impactó la vida de las personas de una forma nunca antes vista, incluyendo a la población adolescente. En este contexto, una de las consecuencias inmediatas fue el cierre de las escuelas. Ante ello, urge atender las repercusiones en la salud mental de la población adolescente que cursa la enseñanza media. **METODOLOGÍA:** Este fue un estudio cualitativo descriptivo que involucró una revisión de literatura e investigación de campo. Se realizó un levantamiento de artículos, colecciones y obras completas que estuvieran de acuerdo con el tema del estudio y la investigación de campo se realizó en una escuela secundaria de la región este de Goiânia donde se aplicaron cuestionarios a adolescentes para identificar aspectos relacionados con los impactos en la salud mental en el período de la pandemia por SARS-CoV-2. **RESULTADOS:** Se encontró un perfil relacionado con los adolescentes, que concentró estudiantes de 16 años (53,8%) del sexo femenino (65,4%) con ingreso de 1 a 2 salarios mínimos (46,2%). Ante la pregunta de cómo afectó la pandemia a su aprendizaje, el 80,8% respondió que se sentía afectado de alguna manera. En cuanto al comportamiento, el 57,7% respondió que regresaba a la escuela con un comportamiento de timidez, inseguridad e irritabilidad. **CONCLUSIÓN:** En resumen, las repercusiones de la pandemia en la salud mental de los adolescentes fueron negativas, siendo el distanciamiento social el principal agravante.

PALABRAS CLAVE: SARS-CoV-2. Salud Mental. Adolescentes.

Introdução

Conceituar o termo “saúde mental” não é uma tarefa fácil, já que se tem uma imensa gama de discursos, fontes e saberes que tentam e não chegam em um consenso. Esse termo abrange amplas, múltiplas e complexas interações, além de envolverem fatores biológicos, sociais, psicológicos do indivíduo e do meio onde ele se encontra. Segundo a Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental pode ser definida como um estado de bem-estar, algo a mais que simplesmente a ausência de um transtorno mental, no qual o indivíduo compreende suas próprias habilidades e consegue lidar com os estresses do cotidiano, trabalhar de forma produtiva e, também, ser capaz de contribuir no contexto de sua comunidade (Gama et al., 2014; Almeida, 2019; Guessoum et al., 2020).

A manutenção da saúde mental é de extrema importância porque é uma forma de lidar e compreender as emoções positivas e negativas, com o fato de possibilitar um equilíbrio das funções orgânicas, mentais e de se ter uma melhor harmonia em sociedade. No Brasil, essa importância veio à tona com a Reforma Psiquiátrica iniciada na década de 1970 e com os trabalhos da médica psiquiatra brasileira Nise da Silveira. A partir de seus trabalhos, ela começou a mudar a visão da comunidade médica, pois acreditava na totalidade do ser humano e tinha como objetivo transformar a vida de seus pacientes, de modo a adentrar nas suas interioridades e expressões por meio da arte, isto é, ela conseguiu enxergar o todo e os fatores que interferiam na saúde mental dos pacientes, além da condição psicopatológica (Jorge & França, 2001).

No mês de dezembro de 2019, pacientes de uma cidade da China, Wuhan, começaram a contrair uma pneumonia viral devido a um patógeno desconhecido, posteriormente identificado como um novo coronavírus e oficializado pela OMS no dia 30 de janeiro de 2020. A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 impactou na vida das pessoas de uma maneira jamais vista, incluindo a população em idade escolar. No decorrer do tempo e sob orientação da OMS, países começaram a fazer medidas estratégicas para frear a disseminação do vírus, sendo o isolamento e o distanciamento social, ações primordiais para diminuir risco de contaminação. Nesse contexto, uma das consequências imediatas foi o encerramento das escolas particulares e públicas, o que acabou afetando e produzindo uma nova realidade para a população escolar adolescente (Liang et al., 2020)

A OMS define a adolescência como sendo um período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. A fase da adolescência, por si só, já é um período difícil de amadurecimento psicológico e biológico e de transição para as responsabilidades da vida adulta. Dessa forma, a pandemia chega provocando um novo cenário para essa população, impondo uma nova realidade de isolamento e diminuição da interação social. Arelado a isso também está em consonância a conturbada transição, ocasionado, então, maiores índices de ansiedade, insônia, depressão, aumento do uso de bebidas alcoólicas e estresse pós-traumáticos, principalmente naqueles que perderam algum familiar para a doença (Delgado, 2011; Lana et al., 2020; Vazquez et al., 2022).

Sabe-se que a perpetuação dessa pandemia já está criando consequências graves para a sociedade, incluindo o aumento nos transtornos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e outros problemas relacionados à saúde mental (Cardoso & Galera, 2011; Liang et al., 2020).

No entanto, ainda se tem poucos dados sobre como a pandemia atingiu regiões inseridas em um contexto de periferia metropolitana, como é a Região Leste de Goiânia que ainda se encontra em processo de crescimento e expansão urbana (Rezende, 2019).

Diante disso, surge a pergunta norteadora da pesquisa: quais são as possíveis repercussões da pandemia de SARS-CoV-2 sobre a saúde mental dos adolescentes que frequentam o ensino médio de uma escola pública da região leste de Goiânia?

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa de campo é categorizar as principais repercussões da pandemia sobre a saúde mental, a fim de entender quais são as principais problemáticas dessa região e de que forma essas demandas têm sido encaminhadas pela escola pública para as unidades de saúde, por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e objetivas e utilização de cálculos estatísticos.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa que envolveu revisão bibliográfica da literatura e a pesquisa de campo. Quanto à revisão bibliográfica, foi realizado um levantamento de artigos, coletâneas e obras completas que estavam de acordo com a temática do estudo em plataformas como PUBMED e SCIELO. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio da Região Leste de Goiânia, onde foram aplicados os questionários com perguntas objetivas e subjetivas, junto aos adolescentes, para identificar o perfil socioeconômico e aspectos relacionados aos impactos na saúde mental no período de isolamento social imposto pela pandemia da SARS-CoV-2. A participação na pesquisa foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), pelos pais, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), pelos adolescentes. Foram feitas duas visitas técnicas antes da aplicação do questionário. A primeira visita tinha como objetivo conhecer e apresentar os objetivos da pesquisa, além de colher informações com diretores e coordenadores sobre a rotina da escola e em conjunto analisar um dia estratégico para apresentação do estudo. A segunda visita ocorreu com o objetivo de apresentar a pesquisa para os adolescentes e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aqueles que demonstraram interesse em participar. Isso ocorreu em duas etapas, a primeira correspondeu a uma conversa com os líderes de sala das turmas de ensino médio. A outra etapa foi a visita por cada sala do ensino médio apresentando a pesquisa. Foram, então, distribuídos mais de 50 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os adolescentes que manifestaram interesse em participar da pesquisa nesse dia. Na terceira visita foi aplicado questionário na plataforma "GOOGLE FORMS" em conjunto com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sob orientação cuidadosa do pesquisador. Somente 34 adolescentes trouxeram o termo assinado pelos responsáveis no prazo estipulado e 26 participaram da pesquisa no dia da aplicação dos questionários, sendo que os 8 restantes estavam ausentes do local ou não quiseram participar. O tempo médio de respostas foi de 10 minutos e dúvidas foram infrequentes. Após esse processo, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas utilizando o Software Microsoft Excel®. Foi, então, feita a análise dos dados coletados e a estatística, com o cálculo das frequências percentuais. Considerando-se o envolvimento de seres humanos como sujeitos, o Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e aprovado com parecer n. 4936846.

Instrumentos para coleta de dados

- 1) Ficha Sociodemográfica: construída pelos pesquisadores, contém informações demográficas como idade, sexo, faixa etária, religião, ocupação, atividade física e consumo de bebidas alcoólicas.
- 2) Questionário: elaborado pelos pesquisadores e contém perguntas objetivas e subjetivas sobre o dia a dia dos adolescentes e como a pandemia os afetou.

Resultados

A pesquisa realizada em uma escola do Ensino Médio da Região Leste de Goiânia revelou que 53,8% dos adolescentes tinham a idade de 16 anos; 38,5% tinham 17 anos; e 7,7% tinham menos de 16 anos. Quanto ao sexo, a maioria dos participantes era do sexo feminino (65,4%) e cursavam o segundo ano do ensino médio (84,6%), seguido pelo primeiro ano (15,4%). Quando questionados sobre com quem residem, as respostas mais frequentes foram com a mãe (84,6%) seguida de irmãos (57,7%), pai (46,2%) e avós (57,7%). Ressalta-se que a esta questão, poderiam optar por mais de uma resposta. Indagados sobre o trabalho, 19,2% relataram que exercem um ofício e 80,8% que não. Aprofundando sobre essa questão, funções laborativas como barbeiro, produção de bijuterias e confeitiro foram descritas.

Quanto à renda familiar, 46,2% responderam que têm renda de 1 até 2 salários-mínimos, seguida de renda de 2 até 3 salários-mínimos (26,9%), menos de 1 salário-mínimo (15,4%) e mais de 3 salários-mínimos (11,5%). Em relação às atividades que o adolescente costumava fazer antes do isolamento, 65,4% alunos responderam que iam ao shopping, seguida de estudo (61,5%), sair com os amigos (53,8%), ir ao cinema (50%) e ir à igreja (42,3%).

Já nas atividades que o adolescente deixou de fazer no período pandêmico, as mais assinaladas foram sair com amigos (69,2%), seguida de ir ao shopping (61,5%) e estudar/ir ao cinema (42,3%).

Quanto ao acompanhamento das atividades remotas realizadas pela escola, 30,8% responderam que não conseguiram acompanhar. Em contrapartida, 42,3% responderam que conseguiram em parte, e 26,9% responderam que conseguiram acompanhar.

Sobre a percepção dos adolescentes acerca de como o isolamento prejudicou o seu aprendizado, 80,8% responderam que se sentiram prejudicados, enquanto 11,5% responderam que em parte foram prejudicados. Já na parte de relacionamento com os colegas após o isolamento, 46,2% não sentiram dificuldade de relacionamento. No entanto, 38,5% responderam que sentiram alguma dificuldade. Quando desenvolvida a questão, a dificuldade de se comunicar e de se

expressar e a própria insegurança foram apontadas como fatores. Já no relacionamento com os professores, 61,5% responderam que não sentiram dificuldade no retorno às aulas. Em contrapartida, 15,4% responderam que sentiram alguma dificuldade. Quando examinada a questão, a timidez foi a causa maior dessa dificuldade.

Quando comparada a forma de relacionamento no antes e depois do isolamento social, 80,8% dos alunos acreditam ter mudado a sua forma de se relacionar. Quando questionados sobre essa mudança no meio escolar, 57,7% responderam que voltaram às aulas com outro comportamento, variando de maior timidez, insegurança ou irritabilidade. Também, 73,1% dos alunos sentiam-se desmotivados na volta às aulas.

Quanto à procura de ajuda para as dificuldades emocionais, 69,2% assinalaram que avaliam que precisam de ajuda, mas que somente 21,7% procurou algum tipo de ajuda, sendo efetivo em apenas 25% das vezes. Os principais lugares onde o adolescente procurou essa ajuda foram os amigos (50%), seguido por casa (33,3%), igreja (16,7%) e escola (8,3%). Quanto ao estado atual, 62,5% consideram que ainda precisam de ajuda.

Discussão

O conceito de saúde mental possui influências históricas dos contextos sociopolíticos e da evolução das ciências da saúde. Quando a OMS define saúde mental como um estado de bem-estar, algo a mais que simplesmente a ausência de um transtorno mental, no qual o indivíduo compreende suas próprias habilidades e consegue lidar com os estresses do cotidiano, trabalhar de forma produtiva e, também, ser capaz de contribuir no contexto de sua comunidade, em 1946, vários teóricos começam a tecer suas críticas, visto que o conceito abrange mais do que o descrito na época e que esse modelo centrava sua definição na visão biomédica tecnicista de enxergar a saúde (Gaino et al., 2018).

Desde a Reforma Psiquiátrica iniciada em 1970 e 8ª Conferência de Saúde em 1986, vários avanços foram feitos em relação à política de saúde mental, como a

implementação dessa demanda no Sistema Único de Saúde (SUS) em meados dos anos 2000 e a ampliação e universalização do acesso aos cidadãos (Cézar & Coelho, 2017).

Trazendo esse conceito para o âmbito da escola pública, percebe-se que, por si só, a fase de adolescência é um período de intensa mudança física e emocional. Quando associado ao período de isolamento social imposto pela pandemia da SARS-CoV-2, situações que já eram estressantes para esse público tornam-se piores, gerando sentimentos ambíguos e confusos, que levam a episódios de ansiedade e estresse, como já demonstrado em alguns estudos (Delgado, 2011). Quando se traz essa problemática para o âmbito desta pesquisa, nota-se que os adolescentes tiveram consequências imediatas no seu retorno às aulas, como as dificuldades de relacionamento e comunicação relatadas neste estudo. Além disso, dificuldades de aprendizado foram apresentadas como consequência do distanciamento social e a desmotivação foi mencionada por mais de 80% dos alunos, algo que deve ser levado em consideração. Em consonância a esses achados, a literatura atual descreve aumento de 25% da incidência de transtornos mentais leves na adolescência, sendo a ansiedade a mais prevalente, o que é preocupante em se tratando de saúde mental (Lana et al., 2020).

Outro achado que deve ser levado em consideração é a percepção dos adolescentes quanto a sua saúde mental, julgando que necessitam de ajuda, mas que ainda não sabem onde buscá-la, recorrendo mais aos amigos e à família do que a profissionais. Com isso, vários comportamentos são desenvolvidos, dentre eles a irritabilidade e ansiedade, citados como principais pelos adolescentes neste estudo. Essa situação vai ao encontro do que é descrito em outros estudos, que apontam os adolescentes como principal alvo de transtornos mentais leves justamente por eles estarem em uma fase da vida de transformação psicossocial e biológica (Fegert et al., 2020).

Nas relações entre professores e alunos não houve problemas substanciais nesse aspecto, sendo algo positivo levando em conta as outras análises feitas. Já na utilização do sistema remoto, a maioria dos alunos não teve dificuldade de adaptação. Para Liang et al., para se ter uma boa aceitação do regime remoto temos que cumprir etapas fundamentais como a

localização do indivíduo no cenário que está inserido e ensino adequado sobre as ferramentas digitais.

Outro fato interessante é que a igreja foi levantada como refúgio de saúde mental pelos alunos que responderam à pesquisa, o que vai ao encontro com o descrito por alguns autores, que destacam que a religiosidade influencia psicodinamicamente nos sentimentos negativos, e determina ajuda com as próprias cargas emocionais, conflitos sociais, familiares e a timidez (Volcan et al., 2003).

Levando em conta os dados coletados pela pesquisa, percebe-se um perfil de adolescente no estudo que está sendo mais propenso a desenvolver problemas em sua saúde mental: aluna do sexo feminino, 16 anos, que cursa o 2º ano do ensino médio, mora com a mãe e os irmãos e tem renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos. Quando comparamos essa descoberta com os dados da literatura nota-se que há fatores de risco associados como a renda familiar baixa e nível de escolarização (Guessoum et al., 2020).

Outro ponto interessante desta pesquisa foi a pouca procura de suporte de educação e prevenção em saúde mental na escola na qual foi aplicada a pesquisa, sendo citada apenas por um aluno como efetiva nesse aspecto. De acordo com a literatura, o sistema escolar é um espaço privilegiado e estratégico na implementação de várias políticas de saúde para jovens adolescentes, destacando-se como principal núcleo para prevenção e promoção de saúde mental, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de riscos ligados à saúde mental (Fegert et al., 2020).

Conclusão

Em síntese, as repercussões da pandemia na saúde mental dos adolescentes foram negativas, sendo o distanciamento social o principal fator agravante, tanto no desenvolvimento social e psicológico do indivíduo quanto na formação de sentimentos de ansiedade e insegurança. A escola como formadora de opinião e divulgadora do conhecimento deve instruir melhor o estudante sobre como cuidar da sua saúde mental, sendo na prevenção ou na promoção por meio de aulas, palestras e estratégias específicas.

A ajuda profissional também deve ser direcionada para o perfil levantado nesta pesquisa, a fim de se atender a maior demanda com efetividade e maior proatividade.

Os pais e responsáveis devem ser orientados sobre o assunto saúde mental e de como a sua manutenção está ligada a uma maior qualidade de vida, já que foram citados como fonte de procura para a manutenção de saúde mental, com o fato de desenvolver as habilidades e competências em relação a inteligência emocional do aluno. Por fim, lembrar que a saúde mental dos adolescentes necessita de um cuidado maior nessa faixa etária, já que serão os profissionais do futuro.

Diante disso, os objetivos de pesquisa levantados foram integralmente atingidos, levantando-se o perfil do aluno que sofreu as repercussões da pandemia em sua saúde mental, destacando os fatores envolvidos, as estratégias dos alunos de busca de auxílio para manutenção de sua saúde mental e seu atendimento ainda não efetivo. Uma das limitações mais importantes do estudo foi o número de participantes e que, portanto, mais estudos de maior relevância científica necessitam ser realizados para melhor abordagem da temática.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Contribuições dos autores

Herbas, M. A. M. trabalhou na confecção do artigo, análise de dados, aplicação de questionários, visitas técnicas, apresentação, submissão do artigo. Neves, D. C. A. contribuiu na correção do texto, confecção dos TCLE e TALE, bem como na orientação da metodologia de pesquisa. Campos, R. A. participou do levantamento de dados, tabulação em Excel, aplicação de questionários e discussão.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Almeida, J. M. C. (2019). Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(11), e00129519. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00129519>
- Cardoso, L., & Galera, S. A. F. (2011). O cuidado em saúde mental na atualidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(3), 687-691. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300020>
- Cézar, M. A., & Coelho, M. P. (2017). As experiências de reforma psiquiátrica e a consolidação do movimento brasileiro: uma revisão de literatura. *Mental*, 11(20), 134-151. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000100008
- Delgado, P. G. G. (2011). Democracia e reforma psiquiátrica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(12), 4701-4706. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011001300019>
- Fegert, J. M., Vitiello, B., Plener, P. L., & Clemens, V. (2020). Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality [Desafios e peso da pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) para a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa para destacar as necessidades clínicas e de pesquisa na fase aguda e no longo retorno à normalidade]. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 14(1), 20. <https://doi.org/10.1186/s13034-020-00329-3>
- Gaino, L. V., Souza, J., Cirineu, C. T., & Tulimosky, T. D. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 14(2), 108-116. <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449>

- Gama, C. A. P., Campos, R. T. O., & Ferrer, A. L. (2014). Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 17(1), 69–84. <https://doi.org/10.1590/s1415-47142014000100006>
- Guessoum, S. B., Lachal, J., Radjack, R., Carretier, E., Minassian, S., Benoit, L., & Moro, M. R. (2020). Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown [Transtornos psiquiátricos em adolescentes durante a pandemia e distanciamento social por COVID-19]. *Psychiatry Research*, 291, 113264. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113264>
- Jorge, M. R., & França, J. M. F. (2001). A Associação Brasileira de Psiquiatria e a Reforma da Assistência Psiquiátrica no Brasil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 23(1), 3–6. <https://doi.org/10.1590/s1516-44462001000100002>
- Lana, R. M., Coelho, F. C., Gomes, M. F. C., Cruz, O. G., Bastos, L. S., Villela, D. A. M., & Codeço, C. T. (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(3), e00019620. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620>
- Liang, L., Ren, H., Cao, R., Hu, Y., Qin, Z., Li, C., & Mei, S. (2020). The Effect of COVID-19 on Youth Mental Health [O efeito da COVID-19 na saúde mental dos jovens]. *Psychiatric Quarterly*, 91, 841–852. <https://doi.org/10.1007/s11126-020-09744-3>
- Rezende, S. C. P. (2019). Expansão e fragmentação do território: Goiânia de cidade planejada à metrópole regional. *Desenvolvimento Regional em Debate*, 9(ed. esp.), 22–42. <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/2126>
- Vazquez, D. A., Caetano, S. C., Schlegel, R., Lourenço, E., Nemi, A., Slemian, A., & Sanchez, Z. M. (2022). Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde em Debate*, 46(133), 304–317. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>
- Volcan, S. M. A., Sousa, P. L. R., Mari, J. J., & Horta, B. L. (2003). Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 440–445. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102003000400008>